

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 24 (3): 57-63, 2 ests. 22.II.1971

NOTAS SOBRE CERAMBYCINAE IV. (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

Nesosmodicum, gen. n. (*Smodicini*) is established for *Smodicum gracile* Melzer, 1923; a key to the genera of *Smodicini* of the world is presented. Two new species of *Sydax* (*Methiini*), *S. amazonicus*, sp. n. (pl. 1, from Amazonas, Brazil) and *S. confragus*, sp. n. (pl. 2, from Venezuela), and *Neome condylus*, sp. n. (from Minas Gerais, Brazil), are described. A key to the known species of *Sydax* is presented. *Eurymeropsis fuscofasciata* Zajew, 1960 is considered a synonym of *Ochrus grammoderus Lacordaire, 1869*.

Nesosmodicum, gen. n.

Smodicini. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, com mais do que cinco fileiras de omatídeos. Antenas mais curtas do que o corpo; artigo II globoso; artigo III bastante reduzido, com cerca da metade do comprimento do seguinte; artigos de IV a XI cilíndricos, com comprimentos subiguais. Protórax evidentemente mais longo do que largo, com lados paralelos até a constrição basal que é bem acentuada. Epipleuras verticais até o quarto posterior onde os élitros tornam-se aplanados. Cavidades coxais anteriores nitidamente angulosas nos lados. Processo prosternal normal, com largura apical igual à largura de uma coxa média. Processo mesosternal muito estreito, laminiforme. Fêmures bem curtos, fusiformes. Primeiro artigo dos tarsos posteriores normal.

Tipo do gênero, *Nesosmodicum gracile* (Melzer, 1923), comb. n.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Melzer (1923: 3) já incluía sua espécie com reservas no gênero *Smodicum* Hald. e chamara atenção para o comprimento reduzido do artigo III das antenas e a forma peculiar do processo mesosternal, como "estranhos ao gênero". Uma comparação detalhada entre sua espécie e *Smodicum cucijiforme* (Say, 1827), tipo do gênero *Smodicum*, veio esclarecer a questão.

Os gêneros da tribo *Smodicini* (é possível que *Enosmaeus* Thomson pertença a outro agrupamento), separam-se pela chave seguinte:

1. Processo mesosternal laminiforme 2
 Processo mesosternal largo, não laminiforme 3
- 2(1). Artículo III das antenas mais longo do que o IV; protórax globoso; cavidades coxais anteriores arredondadas; fêmures clavados, os posteriores alcançam a extremidade apical do corpo; primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto os três segmentos seguintes reunidos. Antilhas (Cuba)
 *Enosmaeus* Thomson, 1878.
- Artículo III das antenas com cêrca de metade do comprimento do seguinte; protórax mais longo do que largo, com lados subparalelos até a forte constrição basal; cavidades coxais anteriores fortemente angulosas lateralmente; fêmures fusiformes, não clavados, muito curtos; primeiro artículo dos tarsos posteriores normal. Brasil (Leste, Sul). *Nesosmodicum*, gen. n.
- 3(1). Artículo III das antenas mais curto do que o IV; sem dimorfismo sexual na escultura do protórax; em ambos os sexos o quinto segmento abdominal é tão longo quanto o antecedente. África (Congo, Uganda)
 *Caediscum* Lefkovitch, 1962.
- Artículo III das antenas mais longo do que o seguinte; com pontuação sexual no protórax; quinto segmento abdominal nos machos mais curto do que o precedente. Américas *Smodicum* Haldeman, 1847.

Sydax Lacordaire, 1869

Sydax Lacordaire, 1869: 335; Aurivillius, 1912: 108; Blackwelder, 1946: 569; Martins, 1959: 297; 1968: 14.

Chave para as espécies

1. Escapo liso, sem rugosidades grosseiras no lado externo; élitros ou inteiramente amarelo alaranjados ou com uma faixa castanha longitudinal, sem manchas ou faixas escuras transversais. Brasil (Nordeste, Leste, Sul, Centro-oeste), Bolívia e Argentina (Misiones)
 *stramineus* Lacordaire, 1869.
- Escapo fortemente rugoso na face externa; élitros com faixa castanha longitudinal e também com uma mancha ou faixa castanha transversal 2
- 2(1). Antenas acastanhadas até o artículo IV (♂) e ligeiramente escurecidas no ápice dos artículos seguintes; tubérculos anteníferos bem projetados, separados por sulco estreito e profundo; distância entre os lobos superiores dos olhos menor do que o maior diâmetro do escapo; cada élitro (est. 1) com uma faixa longitudinal castanha que termina posteriormente numa outra faixa castanha larga e transversal, situada logo atrás do meio; pêlos dos élitros organizados em quatro fileiras longitudinais; ausência de pêlos menores entre as fileiras; extremidades dos élitros

longamente prolongadas. Brasil (Amazonas)
 *amazonicus*, sp. n.

Antenas predominantemente amareladas, apenas mais escuras nas extremidades dos artículos III e IV, e nos dois t \acute{e} r \tilde{c} os apicais do artículo V; tubérculos anteníferos menos pronunciados, separados por sulco mais largo e mais raso; lobos superiores dos olhos separados por distância maior do que o maior diâmetro do escapo; cada élitro (est. 2) com uma faixa acastanhada estreita longitudinal perto do meio e uma mancha castanha, transversal, no sétimo apical; pêlos elitrais pouco organizados em fileiras e com outros pêlos menores entremeados; extremidades dos élitros menos prolongadas, com aspecto mais arredondado. Venezuela (Bolivar) *confragus*, sp. n.

Sydux amazonicus, sp. n.

(Est. 1)

Cabeça alaranjada. Fronte (40x) muito fina e pouco aparentemente pontuada. Extremidades das mandíbulas pretas. Palpos maxilares muito alongados. Vértice (40x) muito finamente irregular. Olhos pretos; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios, guarnecidos no lado interno (40x) por uma pequena elevação cariniforme, separados entre si por distância menor do que o maior diâmetro do escapo. Tubérculos anteníferos aproximados, projetados, separados por sulco bem profundo.

Escapo, artículos II a IV e extremidades dos artículos seguintes acastanhados. Escapo cônico, recurvo, com a face externa (25x) muito evidentemente rugosa. Artículo III engrossado, cilíndrico, alongado, com uma fileira compacta de pêlos muito pequenos no lado externo (40x) e provido de longos pêlos esparsos no lado interno. Artículos seguintes normais, não carenados, com comprimentos subiguais. As antenas do macho alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artículo.

Protórax alaranjado, muito alongado, adelgado para a parte anterior, semelhante ao de *stramineus* (vide Martins, 1959: 300).

Élitros amarelados, mais alaranjados perto da base. Cada um com uma faixa longitudinal castanha, dorsal, e ligeiramente recurva, que se inicia nas proximidades da base e termina numa outra faixa castanha, transversal e larga, situada logo depois do meio (est. 1). Pontuação evidente mas não muito grosseira nos dois t \acute{e} r \tilde{c} os basais; pilosidade restrita aos pêlos longos, organizados no meio de cada élitro em três fileiras dorsais e uma lateral. Extremidades longamente prolongadas, acuminadas.

Pernas amareladas, como em *stramineus* (Martins, 1959: 301, figs. 6 e 9).

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

| | |
|---------------------------|-------|
| Comprimento total | 10,00 |
| Comprimento do protórax | 2,28 |
| Maior largura do protórax | 1,08 |
| Comprimento do élitro | 7,06 |
| Largura umeral | 1,63 |

Material examinado

BRASIL. *Amazonas*: Fonteboa, 1 ♂, Hahnel col. (MNHN).
Holótipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris.

Sydax confragus, sp. n.

(Est. 2)

Cabeça alaranjada. Lobos superiores dos olhos mais afastados do que na espécie precedente (distância entre êles maior do que o maior diâmetro do escapo). Tubérculos anteníferos menos projetados, com sulco mais largo e menos profundo entre si. Escapo fortemente rugoso no lado externo, especialmente na metade apical.

Antenas predominantemente amareladas, ligeiramente escurcidas e em pequena extensão, no ápice dos artículos III e IV; artículo V amarelado apenas na base. As antenas do macho alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo segmento.

Protórax amarelo-alaranjado, igual ao das outras espécies do gênero.

Élitros amarelados; cada um com uma faixa acastanhada longitudinal, estreita, dorsal, localizada para trás do meio e uma mancha acastanhada, transversal, que não toca a margem ou a sutura, situada no sétimo apical (est. 2). Além dos pêlos mais longos, organizados em fileiras pouco regulares, encontram-se pêlos menores (40x) em toda a superfície elitral. Extremidades pouco prolongadas, com aspecto mais arredondado.

Pernas e face inferior do corpo amareladas, como nas outras espécies do gênero.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

| | |
|---------------------------|------|
| Comprimento total | 9,33 |
| Comprimento do protórax | 2,17 |
| Maior largura do protórax | 1,08 |
| Comprimento do élitro | 6,84 |
| Largura umeral | 1,52 |

Material examinado

VENEZUELA. *Bolívar*: Kanarakuni (Alto Caura, 450 m), 1 ♂, 16-18.X.1964, J. Bechyné col. (FAUCV).

Holótipo ♂ na Facultad de Agronomia de la Universidad Central de Venezuela, Maracay.

Neoceme condylus, sp. n.

Colorido geral vermelho-acastanhado.

Cabeça fortemente rugosa, provida de pêlos curtos e não muito densos. Sutura frontal manifesta. Tubérculos anteníferos projetados, largamente separados. Genas curtas, obtusas na extremidade.

Escapo grosseiramente rugoso. Artículo III (δ) áspero; sua extremidade interna provida de uma grande projeção irregular; artículo IV pouco mais curto do que o precedente, com uma projeção apical interna também desenvolvida, mas menos acentuada do que a do artículo anterior; artículo V subigual em comprimento ao precedente, com nódulo apical interno reduzido. As antenas do macho alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento. As antenas das fêmeas são muito curtas, alcançam as extremidades dos élitros no ápice do nono segmento e os artículos basais não apresentam nodosidades desenvolvidas no lado interno do ápice.

Protórax do macho tão longo quanto largo, arredondado lateralmente, com a constrição basal tão pronunciada quanto a apical. Na fêmea a constrição basal é mais pronunciada do que a apical. Pronoto fina e densamente pubescente, com sulco longitudinal central.

Élitros com pubescência menos densa do que a do pronoto, sem pêlos longos erectos, sem áreas desnudas contrastantes, arredondados nas extremidades.

Processo prosternal não laminiforme, tão largo quanto um terço do diâmetro de uma côxa anterior. Processo mesosternal tão largo quanto o ápice do processo prosternal; a região do mesosterno que bordeja anteriormente as côxas intermediárias é fortemente elevada, caráter que auxilia a separação desta espécie das que apresentam colorido semelhante.

Primeiro artículo dos tarsos posteriores com o mesmo comprimento que os seguintes reunidos.

Dimensões, em mm

| | Holótipo δ | Alótipo | Parátipo δ |
|---------------------------|-------------------|---------|-------------------|
| Comprimento total | 18,70 | 14,50 | 14,00 |
| Comprimento do protórax | 3,66 | 2,50 | 2,83 |
| Maior largura do protórax | 3,50 | 2,50 | 2,50 |
| Comprimento do élitro | 13,33 | 11,00 | 10,00 |
| Largura umeral | 3,73 | 2,83 | 2,66 |

Material examinado

BRASIL. *Minas Gerais*: Serra do Caraça (Colégio, 1380 m), 2 δ , 1 φ , XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (MZUSP).

Holótipo δ , alótipo e 1 parátipo δ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (ex-Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A nova espécie aproxima-se, pelo colorido, a *Neome bouvieri* Gounelle, da qual se separa: pela presença de forte nodosidade no ápice dos artículos III e IV das antenas dos machos; pela constituição do mesosterno, onde as côxas intermediárias estão bordejadas anteriormente por uma área elevada muito aparente, desenvolvida; pelo processo mesosternal não estreitado para sua parte posterior. Difere de *N. sobrina* Gounelle, pelos caracteres citados acima, além de possuir genas obtusas nas extremidades e antenas unicolors.

As outras espécies do gênero (*vittipennis* Melzer, *quinquelineata* Zajciw e *opaca* Zajciw) distinguem-se por vários caracteres (colorido, forma do protórax, forma do processo mesosternal, etc.) e não podem ser confundidas com *condylus*.

Ochrus grammoderus Lacordaire, 1869

Ochrus grammoderus Lacordaire, 1869: 225, nota 1; Aurivillius, 1912: 34 (Cat.); Blackwelder, 1946: 559 (Cat.); Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 210.

Eurymeropsis fuscofasciata Zajciw, 1960: 397, fig. 1. *Syn. n.*

Material examinado

SURINAME *Marowijne*: Anapaike (Rio Lawa), 2 ♂, XI.1963, B. Malkin col. (MZUSP).

APPENDIX

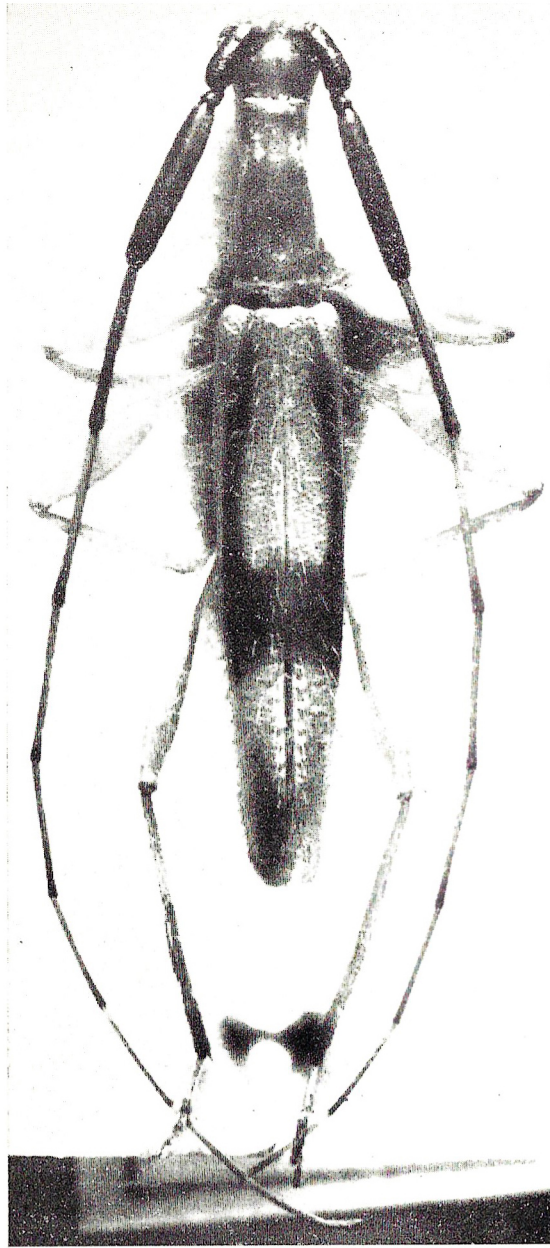
KEY TO GENERA OF SMODICINI OF THE WORLD

(Note: the fossil genus *Palaesmodicum* Wickh., 1914, has an uncertain position and is not included; see Linsley, 1942: 28).

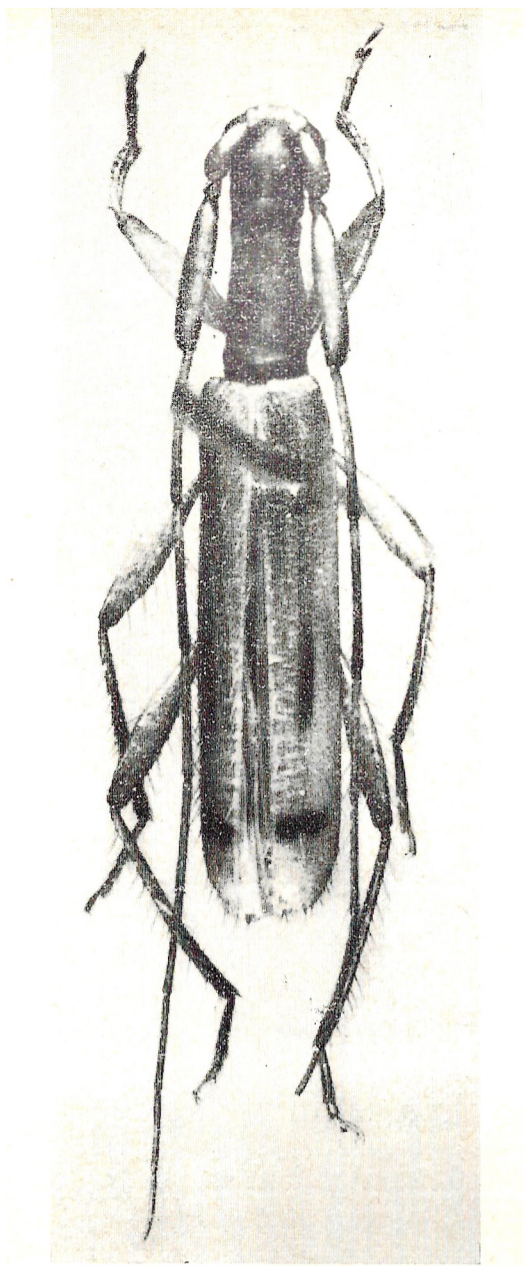
1. Mesosternal process laminiform. 2
 Mesosternal process well developed, not laminiform. ... 3
- 2(1). Third segment of antenna longer than fourth; prothorax globose; anterior coxal cavities rounded; femora clavate, the posterior ones reaching the apex of the body; first segment of posterior tarsi as long as the following three segments together. West Indies (Cuba)
 *Enosmaeus* Thomson, 1878
 Third segment of antenna shorter than fourth; prothorax longer than wide, parallel-sided, strongly constricted at the base; anterior coxal cavities strongly angulated laterally; femora fusiform, not clavate, very short; first segment of the posterior tarsi normal. Brazil (Southeastern).
 *Nesosmodicum*, n. gen.
- 3(1). Third segment of antenna shorter than fourth; prothorax without sexual dimorphic sculpture; fifth abdominal sternite as long as fourth in both sexes. Africa (Congo, Uganda). *Caediscum* Lefkovitch, 1962.
 Third segment of antenna longer than fourth; prothorax with sexual dimorphic sculpture; male with fifth abdominal sternite longer than fourth. Americas.
 *Smodicum* Haldeman, 1847.

REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C.
1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, 574 pp., W. Junk, Berlin.
- BLACKWELDER, R. E.
1946. Checklist of the coleopterous insects of México, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185(4): 551-763.
- LACORDAIRE, J. T.
1869. *Genera des Coléoptères ou exposé méthodique...* 8: 1-552, Librairie Encyclopédique de Roret, Paris.
- LINSLEY, E. G.
1942. A review of the fossil Cerambycidae of North America. *Proc. New Engl. Zool. Cl.* 21: 17-42.
- MARTINS, U. R.
1959. Ibdionini (Col., Cerambycinae) II. O gênero *Sydas* Lacordaire. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 13: 297-302, 9 figs.
1968. Notas sobre Cerambycinae II. *Papéis Avulsos Zool. S. Paulo* 22: 13-30, 8 figs.
- MARTINS, U.R., J. A. CHEMSAK & E. G. LINSLEY
1966. A generic revision of the tribe Methiini in the western hemisphere. *Arq. Zool. S. Paulo* 14(3): 197-221, 2 figs.
- ZAJCIW, D.
1960. Um gênero e duas espécies novas de longicórneos do Brasil. *Rev. brasil. Biol.* 20(4): 397-402, 2 figs.



Est. 1. *Sydax amazonicus*, sp. n., holótipo ♂



Est. 2. *Sydax confragus*, sp. n., holótipo ♂

